



O SEGUIMENTO DO BEBÊ EGRESSO DA UNIDADE NEONATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: INTERFACES COM O MÉTODO CANGURU*

Luana Cláudia dos Passos Aires¹; Evangelia Kotzias Atherino dos Santos²;
Roberta Costa³

INTRODUÇÃO: O Método Canguru (MC) é uma Política Pública de Saúde que propõe um novo modelo de assistência perinatal. A atual proposta do Ministério da Saúde preconiza que o acompanhamento da criança na terceira etapa do método seja realizado em parceria com as equipes da Atenção Básica (AB) (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Identificar como ocorre o seguimento do bebê pré-termo e/ou de baixo peso egresso da Unidade Neonatal na Atenção Básica, sob a ótica dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com profissionais de saúde da AB do município de Joinville – SC. Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo do tipo categorial temática proposta por Bardin. O projeto atendeu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número de parecer consubstanciado 767.502, de 27 de agosto de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Participaram do estudo 31 profissionais da AB, sendo estes 14 enfermeiros, nove médicos e oito técnicos de enfermagem. Os profissionais identificaram que o processo de referência e contrarreferência ocorre de maneira tímida, sem o adequado registros sobre as condutas e encaminhamentos realizados durante o atendimento à criança, além da subutilização da Caderneta de Saúde da Criança, tornando o atendimento a estes bebês vulnerável. No que tange o atendimento ao bebê pré-termo, seu cuidado ainda é permeado por dúvidas e incertezas por parte dos profissionais de saúde. Quanto à realização do MC na AB, identificou-se pouco conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre a temática. A visita hospitalar e domiciliar mostraram-se como importante estratégia para estreitar as relações entre os profissionais de saúde e a família, garantindo a integralidade do cuidado e favorecendo o vínculo com a comunidade. **CONCLUSÕES:** É necessário fortalecer o modelo de comunicação interinstitucional, garantindo um atendimento integral e humanizado destas crianças e suas famílias, bem como estabelecimento e protocolos de fluxo de referência/contrarreferência adequado e que inclua todos os serviços de saúde, seja de caráter público ou privado. O sucesso do MC no domicílio dependerá do suporte fornecido pela equipe de saúde.

*Recorte da dissertação de mestrado intitulada: “Percepções dos profissionais de saúde da atenção básica sobre o seguimento do bebê pré-termo e/ou de baixo peso e à sua família: interfaces com a terceira etapa do Método Canguru”, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - PEN/UFSC.

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem Neonatal. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem (PEN/UFSC). Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Superior e Centro Educacional Luterano de Santa Catarina Bom Jesus - IELUSC. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido (GRUPESMUR). E-mail: luana_aires08@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Departamento de Enfermagem da UFSC. Líder do GRUPESMUR. E-mail: gregos@matrix.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Departamento de Enfermagem da UFSC. Integrante do GRUPESMUR. E-mail: roberta.costa@ufsc.br

Descritores: Cuidado da Criança. Atenção Primária à Saúde. Método canguru. Prematuro.

EIXO 1: Práticas humanizadas na atenção primária e institucionais à criança e ao adolescente;

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.